

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — SÃO PAULO - BRASIL

IBIDIONINI (COLEOPTERA, CERAMBYCINAE) XXIV

DIVISÃO DO GÊNERO *COMPSA* PERTY, 1832

UBIRAJARA R. MARTINS

A maioria das espécies de Ibidionini com fêmures desarmados na extremidade está reunida em três grandes gêneros: *Compsa* Perty, 1832; *Ibidion* Serville, 1834 e *Heterachthes* Newman, 1840. A presença ou ausência de carena nas tíbias posteriores e nas antenas, determinou a posição da espécie em cada um dos agrupamentos.

Além de um sem número de exceções incluídas em cada um desses gêneros, a presença de carenas, tomada isoladamente, conduziu a uma grande miscelânea de espécies em cada grupo. Por outro lado, em muitos casos, é difícil a observação desse único caráter.

Necessária se faz, portanto, uma reformulação desses gêneros, com base em novos caracteres. Focalizo, neste trabalho, o gênero *Compsa*.

POSIÇÃO DE *COMPSA* NAS DIVERSAS CLASSIFICAÇÕES

Perty (1832) estabeleceu *Compsa* para duas espécies do Brasil: *albopicta* e *flavopicta*, ambas, morfológicamente, muito diferentes.

Serville (1834), na "Nouvelle Classification de la Famille des Longicornes", ignorou a existência de *Compsa*; no mesmo trabalho descreveu *Ibidion*.

Newman (1840) criou *Heterachthes*, relacionando-o com *Ibidion*, sem mencionar *Compsa*.

White (1855) considerou *Compsa* sinônimo de *Trichophorus*, provavelmente por desconhecer as espécies de *Compsa*, uma vez que os gêneros são muito diferentes.

Thomson (1860) não faz referência a *Compsa*.

O mesmo autor (1864), considerou *Compsa* e *Heterachthes* sinônimos de *Ibidion*, indevidamente, pois *Compsa* tem prioridade sobre *Ibidion*. Propôs ainda, o agrupamento das espécies de *Ibidion* em três divisões, fundamentadas na presença ou ausência de esca-

vação na base do escapo e na existência ou não, de carenas, nos artículos basais das antenas.

O mesmo Thomson (1867) reformulou a classificação de *Ibidion*, mantendo *Compsa* em sinonímia; nessa classificação, *Heterachthes* é considerado como uma das divisões de *Ibidion*.

Lacordaire (1869) revalidou *Compsa*, adotando a seguinte classificação:

<i>Ibidion</i>	{	<i>Compsibidion</i> : artículos III-VI das antenas distintamente carenados; escapo pouco clavado.
Tíbias carenadas		<i>Ibidion</i> "vrais": artículos não ou obtusamente carenados; escapo clavado.
<i>Compsa</i>	{	<i>Compsa</i> "vrais": artículos III-VI das antenas carenados.
Tíbias não carenadas		<i>Heterachthes</i> : artículos III-VI lisos, perfeitamente cilíndricos.

Bates (1870) revalidou *Heterachthes*, separando-o, definitivamente, de *Compsa* e de *Ibidion*.

Os autores posteriores limitaram-se a descrever espécies em cada um dos gêneros.

Proponho, para as espécies até o momento incluídas em *Compsa*, aproximadamente em número de cinquenta, a seguinte chave:

- 1 — Cavidade coxais anteriores abertas atrás. 2.
 — Cavidades coxais anteriores fechadas atrás. 3.
- 2 — Pronoto com cinco tubérculos desenvolvidos; extremidades dos élitros obliquamente truncadas, espinhosas ou projetadas no lado externo; fêmures anteriores com pedúnculo curto, robusto, achatado e provido de depressão; antenas carenadas *Compsibidion* Thomson.
 — Pronoto desprovido de tubérculos, usualmente dotado de pontuação grosseira e densa; extremidades dos élitros arredondadas e desarmadas; fêmures anteriores com pedúnculo alongado, delgado, não achatado e sem depressão no lado externo da base; antenas não carenadas; espécies chilenas *Xenocompsa*, gen. n.
- 3 — Lobos superiores dos olhos bem desenvolvidos, sem estrangulamento pronunciado atrás da inserção das antenas, com quatro fileiras de omatídios; vértice com carínulas longitudinais; pronoto sem tubérculo central; cada um dos lados da base do pronoto com tubérculo pouco pronunciado, superiormente arredondado; pontuação elitral reduzida apenas aos pontos pilíferos; élitros sem pubescência *Compsa* Perty.
 — Lobos superiores dos olhos estreitados atrás da inserção das antenas, com apenas três fileiras de omatídios; vértice desprovido de carínulas longitudinais; pronoto com ou sem tubérculo central; quando existem tubér-

culos basais, estão acompanhados por outros tubérculos; pontuação elitral como no ítem anterior, ou com pontuação nas "interestrias"; élitros com ou sem pubescência. 4.

- 4 — Tubérculo central do pronoto sempre presente; pubescência do prosterno em forma de "v", na metade basal; pronoto com pubescência sericea apenas junto à base; élitros desprovidos de pubescência; artigos III e IV dos machos abruptamente engrossados.
..... *Heterocompsa* gen. n.

- Tubérculo central do pronoto ausente; superfície do prosterno inteiramente pubescente, ou com pubescência em toda metade basal; élitros, em muitas espécies, com forte pubescência; artigos III e IV das antenas dos machos nunca abruptamente engrossados, quando existem artigos mais engrossados, o engrossamento vai até o sexto artigo. *Neocompsa* gen. n.

NOTA

Tôdas as espécies citadas a seguir, precedidas por um asterisco (*), são desconhecidas para o autor. Sua inclusão nos diferentes agrupamentos está baseada na descrição.

Compsibidion Thomson, 1864

Compsibidion Thomson, 1864: 215; 1867: 150; Lacordaire, 1869: 332; Gounelle, 1909: 668; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Lucas, 1920: 199 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Vimos acima que Thomson (1864) considerou *Compsa* sinônimo de *Ibidion* e agrupou as espécies do gênero em três divisões. Uma dessas divisões foi denominada *Compsibidion*; reunia espécies com escapo destituído de escavação basal e artigos III-VI das antenas robustos e carenados. Elegeu para tipo de *Compsibidion* a espécie *interrogationis* Thomson. Foram aí incorporadas: *sommeri* Chevr. (Thomson) e *albocincta* Dej. (Thomson).

Ibidion (*Compsibidion*) *interrogationis* Thomson, nunca foi descrito. Veremos adiante que *albocincta* é congênica de *albopicta*, portanto, uma *Compsa*. Resta, em *Compsibidion* apenas *sommeri*.

Anos após, Thomson (1867), propôs outra classificação para o gênero *Ibidion*, quando reagrupou as espécies em cinco divisões. Conservou para uma delas o nome *Compsibidion*, onde manteve *sommeri*, acompanhada de *albocincta*, *albopicta* e muitas outras.

Lacordaire (1869) ao reformular a sistemática da tribo, manteve *sommeri* e *albocincta* em *Compsibidion* e separa, definitivamente, *Compsa* (para *albopicta*, exclusivamente).

Gounelle (1909) considerou *Compsibidion*, conceito de Thomson (que incluía *albopicta*), sinônimo de *Compsa*, mas exclui da sinímia o conceito de Lacordaire, que reproduzi anteriormente.

Acredito ser correto revalidar o nome *Compsibidion*, com *sommeri* por genótipo, espécie que sempre foi mantida nêsse agrupamento.

CARACTERES

Fronte vertical, finamente pubescente. Tubérculos anteníferos com aspecto variável. Olhos desenvolvidos; lobo superior com quatro ou cinco fileiras de omatídios. Em algumas espécies a cabeça, atrás dos olhos, sofre um estrangulamento sensível.

Escapo alongado, pouco e gradualmente engrossado para a extremidade, desprovido de aprofundamento basal, finamente pubescente e tão ou mais longo do que o artículo IV. Artículo III mais longo do que o seguinte, carenado. Artículo IV carenado, mais curto do que o seguinte. Demais artículos com comprimentos subiguais.

Protórax alongado, cilíndrico, constricto anterior e posteriormente. Pronoto com cinco tubérculos desenvolvidos. Partes laterais do protórax pubescentes. Metade basal do prosterno revestida por densa pilosidade; metade anterior desnuda. Cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Élitros com aspecto variável; em algumas espécies, completamente desprovidos de pubescência curta, transparentes, com pontos pilíferos crateriformes, em outras, densamente vestidos com tomento seríceo curto e não transparentes. Extremidades elitrais com projeção espiniforme no lado externo.

Pedúnculo basal dos fêmures anteriores curto, grosso e deprimido no lado externo da base. Tíbias posteriores não carenadas.

Mesosterno, metasterno e abdômen finamente pubescentes.

Tipo do gênero, *Compsibidion sommeri* (Thomson, 1865), n. comb.

O gênero, de acôrdo com a presença ou ausência de pubescência nos élitros, pode ser dividido em dois grupos:

1.º GRUPO

Élitros não transparentes, com pubescência serícea.

1. *Compsibidion sommeri* Thomson, 1865), n. comb.

Ibidion (Compsibidion) sommeri Thomson, 1864: 216; 1865: 573 (Descr.); Lacordaire, 1869: 332, n. 1.

Compsa sommeri Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 11 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Guérin, 1953: 287, f. 428; Buck, 1959: 586 (Geogr.).

2.º GRUPO

Élitros transparentes, sem pubescência serícea, usualmente com pontos pilíferos crateriformes.

2. *Compsibidion vanum* (Thomson, 1867), n. comb.

Ibidion (Compsibidion) vanum Thomson, 1867: 151.

Ibidion vanum Bates, 1885: 265, pr. 18, f. 20.

Compsa vana Gounelle, 1909: 668 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Fisher, 1944: 7 (Geogr.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Costa Lima, 1955: 104 (Biol.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Duffy, 1960: 132 (Biol.).

(*) 3. **Compsibidion histrionicum** (Bates, 1870), n. comb.

Compsa histrionica Bates, 1870: 302; Aurivillius, 1912: 109, (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

4. **Compsibidion guanabarinum** (Martins, 1962), n. comb.

Compsa guanabarina Martins, 1962: 138, f. 18, 19.

5. **Compsibidion basalis** (White, 1855), n. comb.

Ibidion basalis White, 1855: 229.

Ibidion? basalis Lacordaire, 1869: 332, n. 1.

Compsa basale Bates, 1870: 302; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

DISCUSSÃO TAXIONÔMICA

As cavidades coxais anteriores abertas atrás separam *Compsibidion* de *Compsa* e gêneros afins; esse mesmo caráter aproxima-o de *Ibidion*, *Octoplon*, *Gnomidolon*, etc.

Separa-se de *Ibidion* e gêneros próximos por não apresentar escapo piriforme e por possuir o quarto artigo das antenas sensivelmente mais curto do que III e do que V.

A presença de tubérculos no pronoto, a pubescência nas partes laterais do protórax, a ausência de artigos antenais multicarenados e a diversa armadura das extremidades dos fêmures, separa *Compsibidion* de *Gnomidolon* e gêneros afins.

Compsibidion é próximo de *Octoplon*; em ambos, o quarto artigo antenal é mais curto do que o precedente e do que o seguinte, as cavidades coxais anteriores são abertas atrás e o escapo é gradualmente engrossado para a extremidade. É possível que bom número de espécies de *Octoplon* venham a integrar este gênero.

Octoplon laesicolle (Germar), tipo de *Octoplon*, segundo a descrição original, possui antenas com doze segmentos. Thomson ao eleger esta espécie para genótipo (1864:218), provavelmente a determinou erroneamente, e não atentou para esse detalhe da diagnose.

Estou informado por H. Freude, (examinou o holótipo de *laesicolle* na Zoologische Staatssammlung, München), que as antenas estão quebradas no décimo primeiro segmento, mas sugerem a existência de um décimo segundo. O exemplar da ex-coleção Thomson, hoje depositado no Muséum d'Histoire Naturelle de Paris, segundo exame efetuado por Reichardt, possui antenas com onze artigos.

Desconheço *laesicolle*, e portanto, estou incapacitado para emitir conceito próprio sobre o assunto.

O número de artículos antenais, neste caso, me parece suficiente para separar *Octoplon* de *Compsibidion*.

Xenocompsa, gen. n.

Visa este gênero reunir as espécies chilenas, bastante diferentes entre si. De acordo com Germain (1897), adotado sistema mais rígido, deve ser estabelecido um gênero para cada uma delas.

A posição de *Xenocompsa*, gen. n., na tribo Ibidionini é discutível. Germain (1897) estudou este aspecto do problema, correlacionando as espécies, então em *Compsa*, com Hesperophanini. Esta tribo difere de Ibidionini pelas cavidades coxais médias: são abertas lateralmente em Hesperophanini e fechadas em Ibidionini.

A semelhança das espécies de *Xenocompsa*, gen. n., com alguns representantes chilenos de Hesperophanini, por exemplo, *Phimatioderus bizonatus* Blanch., é evidente, e originalmente, algumas dessas espécies foram descritas no gênero *Grammicosum* (Hesperophanini).

Hesperophanini é tribo de distribuição cosmopolita e o material que dela examinei até o momento, não permite sequer imaginar as afinidades de *Xenocompsa*, gen. n., com seus representantes.

Germain (baseado em Lacordaire?) equivocou-se ao afirmar que as cavidades coxais anteriores, em Ibidionini, são fechadas atrás. Se bem que fechadas em muitos gêneros (*Compsa*, *Heterarachthes*, *Heterocompsa*, gen. n., *Dodecaibidion*, etc.), são abertas na maioria (*Ibidion*, *Octoplon*, *Compsibidion*, *Gnomidolon*, etc.). *Compsa*, e gêneros afins possuem essas cavidades fechadas atrás; as espécies chilenas que examinei (*Xenocompsa*, gen. n.), possuem cavidades coxais anteriores abertas atrás.

Os fêmures anteriores, em *Xenocompsa*, gen. n., são bem diferentes dos fêmures anteriores de Ibidionini com cavidades coxais anteriores abertas atrás. Nêstes, o pedúnculo basal é curto, comprimido, com depressão no lado externo da base; em *Xenocompsa*, gen. n., o pedúnculo é alongado, delgado e sem depressão.

A distribuição geográfica das espécies de *Xenocompsa* sugere também afastamento de Ibidionini.

Uma vez que as espécies são bem diferentes entre si e que a posição do gênero, em Ibidionini, é duvidosa, apenas arrolarei as espécies que o constituem.

Tipo do gênero, *Xenocompsa semipolita* (Fairm. & Germain, 1859), n. comb.

1. *Xenocompsa semipolita* (Fairm. & Germain, 1859), n. comb.

Grammicosum semipolitum Fairm. & Germain, 1859: 508.

Compsa semipolita Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Ibidion pallidicornis Fairm. & Germain, 1864: 387.

Compsa pallidicornis Germain, 1897: 120, pr. 2, f. 12 a-c.

2. ***Xenocompsa flavonitida*** (Fairm. & Germain, 1859),
n. comb.

Grammicosum flavonitidum Fairm. & Germain, 1859: 507.

Compsa flavonitida Germain, 1897: 110, pr. 10, f. 10 a-d; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Grammicosum bifasciatum Phillipi & Phillipi, 1860: 251.

Compsa favonitida var. *bifasciata* Germain, 1897: 730; Bosq, 1953:72 (Geogr.).

3. ***Xenocompsa livida*** (Germain, 1897), n. comb.

Compsa livida Germain, 1897: 115, pr. 10, f. 11 a-b; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

(*) 4. ***Xenocompsa lunata*** (Germain, 1897), n. comb.

Compsa lunata Germain, 1897: 125, pr. 2, f. 13 a-c; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

As cavidades coxais anteriores abertas atrás, separam *Xenocompsa*, gen. n., de *Compsa* e afins. Dos gêneros que possuem cavidades coxais abertas, *Xenocompsa*, gen. n., se distingue pelo aspecto dos fêmures anteriores, pela ausência de carenas nas antenas e pelo aspecto geral.

***Heterocompsa*, gen. n.**

CARACTERES

Fronte vertical, desnuda. Lobos anteriores dos olhos, na frente, bem afastados entre si; lobos superiores dos olhos com apenas três fileiras de omatídeos. Vértice desnudo, sem carínulas longitudinais.

Escapo gradualmente engrossado para a extremidade, sem pubescência serícea, moderadamente sulcado ou sem sulco basal. Articulo III mais longo do que o seguinte, simples e carenado nas fêmeas, fortemente engrossado e carenado, ou não, nos machos. Articulo IV fortemente engrossado nos machos. Neste sexo, a transição entre artigos engrossados e não engrossados é abrupta, isto é, entre os artigos IV e V. Demais artigos (V-XI) com comprimentos subiguais.

Protórax alongado, cilíndrico. Pronoto com pubescência serícea rala, situada apenas posteriormente. Pronoto com tubérculos variáveis, mas sempre com elevação, ainda que pouco pronunciada, no centro do dorso. Partes laterais do protórax desnudas ou com pubescência serícea rala apenas na parte basal. Metade posterior do prosterno com pilosidade serícea em forma de "v". Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros sem pilosidade serícea. Pontuação elitral reduzida aos pontos pilíferos; "interestrias" desprovidas de pontuação. Apices dos élitros espinhosos.

Pedúnculo basal dos fêmures anteriores curto, achatado e deprimido no lado externo da base. Fêmures médios e posteriores pedunculados e clavados, com as abas apicais, em algumas espécies, ligeiramente projetadas. Tibias posteriores carenadas.

Tipo do gênero, *Heterocompsa nigripes* (Martins, 1962), n. comb.

1. ***Heterocompsa nigripes*** (Martins, 1962), n. comb.

Compsa nigripes Martins, 1962: 283, f. 14, 35.

2. ***Heterocompsa stellae*** (Martins, 1962), n. comb.

Compsa stellae Martins, 1962: 145, f. 21.

3. ***Heterocompsa seabrai*** (Martins, 1962), n. comb.

Compsa seabrai Martins, 1962: 285, f. 16.

4. ***Heterocompsa formosa*** (Martins, 1962), n. comb.

Compsa formosa Martins, 1962: 284, f. 15.

5. ***Heterocompsa heteracantha*** (Martins, 1962), n. comb.

Compsa heteracantha Martins, 1962: 286, f. 17.

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

O aspecto geral é muito diferente de *Compsa*, quer pela maior robustez na forma, quer pela distribuição de pilosidade serícea no protórax. Os lobos superiores dos olhos são muito menos desenvolvidos do que em *Compsa*; em *Heterocompsa*, gen. n., apresentam apenas três fileiras de omatídios e a parte constricta atrás das inserções das antenas é bem estreita. A pilosidade da parte basal do prosterno é também diferente da encontrada em *Compsa* e *Neocompsa*, gen. n. Além disso, os artículos III e IV das antenas dos machos são bem engrossados.

Distingue-se de *Octoplon* que apresentam o mesmo tipo de antena (*truncaticorne*, *illum*, *campestre*, etc.), pelas cavidades coxais anteriores fechadas.

***Neocompsa*, gen. n.**

Este gênero abrigará ainda alguma miscelânea de formas; evito subdividi-lo no presente trabalho por desconhecer ainda bom número das espécies que o constituem.

A maioria de suas espécies habita as Américas do Norte e Central; algumas espécies entretanto, atingem a América do Sul, e uma delas foi originalmente descrita de Tucuman (Argentina).

Bom número de espécies possui desenho elitral característico, isto é, cada élitro tem duas manchas amareladas ou esbranquiçadas, mais ou menos arredondadas, que não tocam a margem ou a sutura, uma antes, outra depois do meio. Em algumas espécies essas manchas são eburneas e elevadas como em *Eburiini*.

Algumas novas espécies terão ainda que ser descritas neste gênero, o que farei em contribuição posterior. A inclusão de *Neocompsa puncticollis* (LeConte) é provisória, pois esta espécie é bem diferente das demais em pilosidade, aspecto geral, etc. O mesmo pode ser dito para *Neocompsa tenuissima* (Bates).

CARACTERES

Fronte vertical ou não, finamente pubescente ou desnuda. Distância entre as foveas antenais, na fronte, variável, em algumas espécies, muito menor do que a distância entre os lobos anteriores dos olhos, caráter que, em futuro, poderá ser adotado para a subdivisão do gênero. Lobos superiores dos olhos com três fileiras de omatídios.

Escapo curto, grosso, gradual e pouco sensivelmente engrossado para a extremidade, sem depressão basal, em várias espécies mais longo do que o quarto artículo. Artículo III bem mais longo do que o seguinte, quase sempre fortemente carenado. Nos machos de algumas espécies, este artículo e os três seguintes são um pouco engrossados. Artículo IV, em muitas espécies muito reduzido, evidentemente carenado. Demais artículos com comprimentos subiguais. Quando os artículos são engrossados, a transição entre artículos simples e engrossados não é abrupta.

Protórax alongado, cilíndrico. Pronoto com pubescência serícea variável. Tubérculos anteriores do pronoto, quando existem, (*quadrimaculatus* F.), muito pouco pronunciados, os basais, quando presentes, apenas perceptíveis. Partes laterais do protórax com pubescência variável. Prosterno, em bom número de espécies, desnudo, apenas pubescente junto ao início do processo prosternal. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros, em muitas espécies, finamente pubescentes em toda extensão, em outras, completamente desprovidos de pilosidade, com pontuação nas "interestrias". Extremidades de forma variável.

Fêmures anteriores fortemente pedunculados, sem achatamento basal muito pronunciado. Fêmures intermediários e posteriores fortemente pedunculados e clavados. Tíbias posteriores carenadas ou não.

Mesosterno, metasterno e abdômen freqüentemente pubescentes.

Tipo do gênero, *Neocompsa textilis* (Thomson, 1865), n. comb.

1. *Neocompsa textilis* (Thomson, 1865), n. comb.

Ibidion textile Thomson, 1865: 573; Bates, 1872: 181; 1885: 32, (Geogr.), 263; Aurivillius, 1900: 411? (Geogr.); Schaeffer, 1908: 337.

Ibidion (Compsibidion) textile Lacordaire, 1869: 332, n. 1; 333, n. 3.

Compsa textilis Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Linsley, 1935: 80 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Franz, 1954: 219 (Geogr.).

Ibidion mexicanum Thomson, 1865: 573; Lacordaire, 1869: 332, n. 1; 333, n. 3; Bates, 1872: 181; 1880: 32, pr. 4, f. 11.

2. *Neocompsa alacris* (Bates, 1880), n. comb.

Ibidion textile var. *alacris* Bates, 1880: 264, pr. 17, f. 23.

Compsa textilis var. *alacris* Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Linsley & Martin, 1933: 180 (Hábitos); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Compsa alacris Linsley, 1935: 80 (Geogr.); 1963: 131, f. 43.

(*) 3. *Neocompsa ventricosa* (Bates, 1885), n. comb.

Ibidion ventricosum Bates, 1885: 264, pr. 18, f. 22.

Compsa ventricosa Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

4. *Neocompsa squalida* (Thomson, 1867), n. comb.

Ibidion (Compsibidion) squalidum Thomson, 1867: 151.

Compsa squalida Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Ballou, 1945: ? (Biol.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.); Duffy, 1960: 132 (Biol.).

(*) 5. *Neocompsa gaumeri* (Bates, 1892), n. comb.

Ibidion gaumeri Bates, 1892: 156, pr. 5, f. 16.

Compsa gaumeri Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569, (Cat.).

(*) 6. *Neocompsa ruatana* (Bates, 1892), n. comb.

Ibidion ruatanum Bates, 1892: 155, pr. 5, f. 15.

Heterachthes ruatanus Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

7. *Neocompsa quadrimaculata* (Fabricius, 1792), n. comb.

Callidium quadrimaculatus Fabricius, 1792: 328.

Ibidion (Heterachthes) quadrimaculatus Thomson, 1864: 215.

Ibidion ? quadrimaculatus Fleutiaux & Sallé, 1889: 464 (Geogr.).

Compsa quadrimaculata Gahan, 1895: 107 (Geogr.); Aurivillius, 1900: 411, (Geogr.).

Heterachthes quadrimaculatus Aurivillius, 1912: 111 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

Stenocorus cylindricollis Fabricius, 1789: 146.

Heterachthes quadrimaculatus var. *cylindricollis* Aurivillius, 1912: 111 (Cat.).

Gnoma clavipes Fabricius, 1801: 146.

Ibidion submaculatum Chevrolat in White, 1855: 225.

Compsa submaculata Lacordaire, 1869: 333, n. 3.

Heterachthes submaculatus Lameere, 1884: 100; Gahan, 1895: 107.

A transferência desta espécie de *Heterachthes* para *Neocompsa*, revalida o nome *Heterachthes quadrimaculatus* Haldeman, 1847, que Linsley (1963: 125) mudou para *H. pallidus*, nome usado por Haldeman para uma variedade da espécie.

(*) 8. *Neocompsa apicalis* (Blair, 1933), n. comb.

Compsa apicalis Blair, 1933: 481; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

9. *Neocompsa ignobilis* (Bates, 1885), n. comb.

Ibidion ignobile Bates, 1885: 265, pr. 18, f. 24.

Compsa ignobilis Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

(*) 10. *Neocompsa eburioides* (Thomson, 1867), n. comb.

Ibidion (Compsibidion) eburioides Thomson, 1867: 152.

Compsa eburioides Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Esta espécie foi originalmente descrita do Chile. Possui um indivíduo de Costa Rica que se enquadra perfeitamente na descrição original.

(*) 11. *Neocompsa tenuata* (Bates, 1885), n. comb.

Ibidion tenuatum Bates, 1885: 263, pr. 17, f. 25.

Compsa tenuata Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Linsley, 1935: 80 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

12. *Neocompsa quadriplagiata* (LeConte, 1873), n. comb.

Compsa quadriplagiata LeConte, 1873: 189; Horn, 1894: 338; Leng, 1886: 134; Schaeffer, 1908: 337; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.) Linsley, 1942: 47; 1963: 132; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

Ibidion griseolum Bates, 1892: 156, pr. 5, f. 13.

Ibidion pubescens Casey, 1924: 260.

(*) 13. *Neocompsa hippopsioides* (Bates, 1885), n. comb.

Ibidion hippopsioides Bates, 1885: 265, pr. 18, f. 25.

Compsa hippopsioides Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

14. *Neocompsa towsendi* (Linell, 1896), n. comb.

Ibidion towsendi Linell, 1896: 395; Schaeffer, 1905: 162; Aurivillius, 1912: 113 (Cat.); Craighead, 1923: 140 (Biol.); Linsley & Martin, 1933: 181 (Hábitos).

15. *Neocompsa serrana* (Martins, 1962), n. comb.
Compsa serrana Martins, 1962: 140, 143, f. 3.
16. *Neocompsa albopilosa* (Martins, 1962), n. comb.
Compsa albopilosa Martins, 1962: 142, f. 20.
17. *Neocompsa dilaticornis* (Melzer, 1935), n. comb.
Compsa dilaticornis Melzer, 1935: 177; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1962: 287, f. 18, 34, 38, 39; 1962: 143.
18. *Neocompsa tucumana* (Martins, 1962), n. comb.
Coopsa tucumana Martins, 1962: 290, f. 19; 1962: 143.
- (*) 19. *Neocompsa lecontei* (Linsley, 1957), n. comb.
Compsa lecontei Linsley, 1957: 87.
20. *Neocompsa puncticollis* (LeConte, 1873), n. comb.
Compsa puncticollis LeConte, 1873: 188; Leng, 1886: 134, pr. 3, f. 9; Horn, 1894: 338; Schaeffer, 1908: 337; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Linsley, 1935: 80 (Geogr.); 1942: 46; 1963: 130; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Vogt, 1949: 142.
Ibidion asperulum Bates, 1885: 266, pr. 18, f. 21.
21. *Neocompsa tenuissima* (Bates, 1885), n. comb.
Ibidion tenuissimum Bates, 1885: 266, pr. 17, f. 24.
Compsa tenuissima Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Linsley, 1935: 80 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

DISCUSSÃO TAXINÔMICA

Neocompsa, gen. n., distingue-se de *Compsa* pelo número de fileiras de omatídios nos lobos superiores dos olhos; pela ausência de carínulas longitudinais no vértice; pela ausência de tubérculos basais no pronoto e pelo seu tipo de pubescência e pela presença de pontuação ou de pilosidade nas interestrias dos élitros.

Distingue-se *Neocompsa*, gen. n., de *Heterocompsa*, gen. n., pela fórmula antenal dos machos; pela ausência de pilosidade em "v" no prosterno; pela pubescência nos élitros e pela ausência de tubérculo no centro do pronoto.

Difere de *Heterachthes*, que também possui cavidades coxais anteriores fechadas atrás, pela forte carena dos artículos antenais.

Separa-se de *Ibidion*, pelas cavidades coxais anteriores fechadas; pelo escapo não piriforme e por possuir o artículo IV das antenas mais curto do que III e do que V.

Compsa Perty, 1832.

Compsa Perty, 1832: 92; White, 1855: 105; Lacordaire, 1869: 333; Bates, 1870: 301; LeConte & Horn, 1883: 289; Germain, 1897: 106; Gounelle, 1909: 668; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Lucas, 1920: 198 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Guérin, 1953: 287; Martins, 1962: 282; Linsley, 1963: 129.

Este conceito está fundamentado nos caracteres apresentados por *Compsa albopicta* Perty, 1832.

CARACTERES

Fronte não vertical, pubescente. Distância, na fronte, entre as fôveas antenais, ligeiramente menor do que a distância entre os olhos. Lobos superiores dos olhos desenvolvidos, pouco constrictos atrás da inserção das antenas, com quatro fileiras de omatídeos. Vértice pubescente, em geral, com carínulas longitudinais.

Escapo cilíndrico, pubescente, usualmente mais curto do que o quarto artículo antenal, desprovido de sulco na base. Artículo III longitudinalmente carenado, mais longo do que o seguinte; nos machos de algumas espécies os artículos III-VI são mais grossos do que nas antenas das fêmeas. A transição entre artículos engrossados e não engrossados é gradual. Artículo IV mais curto do que o seguinte, carenado. Artículos seguintes com comprimentos subiguais.

Protórax cilíndrico, alongado. Pronoto com pubescência serícea densa, disposta de modo muito semelhante em tôdas as espécies: no centro, apenas uma faixa transversal, não muito larga, um pouco recurva, é desnuda. Área central do pronoto elevada, mas sem aspecto de tubérculo. De cada um dos lados da base do pronoto encontra-se um tubérculo, superiormente arredondado, pouco desenvolvido. Partes laterais do protórax pubescentes nos dois terços basais. Prosterno revestido por pilosidade em toda metade basal. Cavidades coxais anteriores fechadas atrás.

Élitros alongados, estreitos, com lados paralelos, espinhosos nas extremidades. Pontuação elitral resumida aos pontos pilíferos.

Fêmures anteriores com pedúnculo curto, ligeiramente deprimido no lado externo da base. Fêmures médios e posteriores desarmados na extremidade, ligeiramente pubescentes. Tíbias posteriores carenadas ou não no lado externo.

Mesosterno pubescente, transversalmente deprimido na parte anterior. Metasterno pubescente nos lados. Segmentos abdominais pubescentes.

Tipo do gênero, *Compsa albopicta* Perty, 1832.

1. *Compsa albopicta* Perty, 1832.

Compsa albopicta Perty, 1832: 92, pr. 18, f. 13; Lacordaire, 1869: 333, n. 2; Gounelle, 1909: 668 (Geogr.); Bruch, 1912: 192 (Cat.);

Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 12 (Geogr.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.); Linsley, 1963: 129.

Trichophorus albopictus White, 1853: 106.

Ibidion (Heterachthes) albopictus Thomson, 1864: 215.

Ibidion (Compsibidion) albopictum Thomson, 1867: 150.

2. *Compsa amoena* Fisher, 1937.

Compsa amoena Fisher, 1937: 148; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Guérin, 1953: 287; Buck, 1959: 586 (Geogr.).

3. *Compsa macra* (Thomson, 1867).

Ibidion (Compsibidion) macrum Thomson, 1867: 154.

Ibidion macrum Lameere, 1893: 273 (Geogr.); Aurivillius, 1900: 411 (Geogr.).

Compsa macra (Gounelle, 1909: 668?); Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1964: 133.

Ibidion delicatulum Linsley, 1935: 486, f. 4.

4. *Compsa multiguttata* Melzer, 1935.

Compsa multiguttata Melzer, 1935: 178; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Martins, 1964: 133, f. 5.

Compsa lineatoguttata Melzer, 1935: 179; Buck, 1959: 586 (Geogr.).

Compsa lineatoguttata var. *confluens* Melzer, 1935: 179.

5. *Compsa albomaculata* Martins, 1962.

Compsa albomaculata Martins, 1962: 282, f. 13.

6. *Compsa quadriguttata* (White, 1855).

Ibidion quadriguttatum White, 1855: 226.

Ibidion? quadriguttatum Lacordaire, 1869: 332, n. 1.

Compsa quadriguttata Bates, 1870: 303; Gounelle, 1909: 665 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

7. *Compsa diringshofeni* (Martins, 1960), n. comb.

Heterachthes diringshofeni Martins, 1960: 173, f. 5.

(*) 8. *Compsa inconstans* Gounelle, 1909.

Compsa inconstans Gounelle, 1909: 669; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569.

9. *Compsa monrosi* (Prosen, 1961), n. comb.

Heterachthes monrosi Prosen, 1961: 125, fig.

10. *Compsa lycoris* (Thomson, 1867).

Ibidion (Compsibidion) lycoris Thomson, 1867: 153.

Compsa lycoris Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Buck, 1959: 586 (Geogr.).

(*) 11. *Compsa truncata* (Thomson, 1865).

Ibidion truncatum Thomson, 1865: 574.

Ibidion (Compsibidion) truncatum Lacordaire, 1869: 332, n. 1.

Compsa truncata Aurivillius, 1912: 110 (Cat.); Blackwelder, 1946: 570 (Cat.).

12. *Compsa albocincta* (Thomson, 1865).

Ibidion (Compsibidion) albocinctum Thomson, 1864: 216.

Ibidion albocinctum Thomson, 1865: 574.

Compsa albocincta Gounelle, 1909: 669 (Geogr.); Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Zikán & Zikán, 1944: 11; Blackwelder, 1946: 569 (Cat.); Guérin, 1953: 287.

13. *Compsa flavofasciata* (Thomson, 1867).

Ibidion (Compsibidion) flavofasciatum Thomson, 1867: 152.

Compsa flavofasciata Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

As duas espécies seguintes, desconhecidas para mim, não puderam ser enquadradas em nenhum dos agrupamentos:

(*) 1. *Compsa clerochroa* (Thomson, 1867).

Ibidion (Compsibidion) clerochroum Thomson, 1867: 156.

Compsa clerochroa Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

(*) 2. *Compsa pallidipennis* (Thomson, 1865).

Ibidion pallidipennis Thomson, 1865: 573.

Compsa pallidipennis Lacordaire, 1869: 333, n. 3; Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

As seguintes espécies, por possuírem cavidades coxais anteriores abertas, são transferidas para o gênero *Octoplon*:

1. *Octoplon arcuferum* (Gounelle, 1909), n. comb.

Compsa arcufera Gounelle, 1909: 669; Bruch, 1912: 192 (Cat.); Aurivillius, 1912: 109 (Cat.); Blackwelder, 1946: 569 (Cat.).

2. *Octoplon niveum* (Martins, 1962), n. comb.

Compsa nivea Martins, 1962: 143, f. 2, 22.

ABSTRACT

The species until now placed in the genus *Compsa* Perty, 1832, are arranged into five genera: *Compsibidion* Thomson, 1864; *Compsa* Perty, 1832; *Xenocompsa*, gen. n.; *Neocompsa*, gen. n. and *Heterocompsa*, gen. n.

The position of *Compsa* in previous classifications is discussed, and a key for the new genera is given. The new classification proposed for the species is the following:

Compsibidion Thomson, 1864: *sommeri* (Thoms., 1865), n. comb., (type); *vanum* (Thoms., 1867), n. comb.; *histrionicum* (Bates, 1870), n. comb.; *guanabarinum* (Martins, 1962), n. comb.; *basale* (White, 1855), n. comb.

Xenocompsa, gen. n.: *semipolita* (Fairm. & Germain, 1859), n. comb., (type); *flavonitida* (Fairm. & Germain, 1859), n. comb.; *livida* (Germain, 1897), n. comb.; *lunata* (Germain, 1897), n. comb.

Heterocompsa, gen. n.: *nigripes* (Martins, 1962), n. comb., (type); *stellae* (Martins, 1962), n. comb.; *seabrai* (Martins, 1962), n. comb.; *formosa* (Martins, 1962), n. comb.; *heteracantha* (Martins, 1962), n. comb.

Neocompsa, gen. n.: *textilis* (Thoms., 1865), n. comb., (type); *alacris* (Bates, 1880), n. comb.; *ventricosa* (Bates, 1885), n. comb.; *squalida* (Thoms., 1867), n. comb.; *gaumeri* (Bates, 1892), n. comb.; *ruatana* (Bates, 1892), n. comb.; *quadrinaculata* (F., 1792), n. comb.; *apicalis* (Blair, 1933), n. comb.; *ignobilis* (Bates, 1885), n. comb.; *eburioides* (Thoms., 1867), n. comb.; *tenuata* (Bates, 1885), n. comb.; *quadriplagiata* (LeC., 1873); *hippoposioides* (Bates, 1885), n. comb.; *towsendi* (Linell, 1896), n. comb.; *serrana* (Martins, 1962), n. comb.; *albopilosa* (Martins, 1962), n. comb.; *dilaticornis* (Melzer, 1935), n. comb.; *tucumana* (Martins, 1962), n. comb.; *lecontei* (Linsley, 1957), n. comb.; *puncticollis* (LeC., 1873), n. comb.; *tenuissima* (Bates, 1885), n. comb.

Compsa Perty, 1832: *albopicta* Perty, 1832 (type); *amoena* Fisher, 1937; *macra* (Thoms., 1867); *multiguttata* Melzer, 1935; *albomaculata* Martins, 1962; *quadriguttata* (White, 1855); *monrosi* (Prosen, 1961), n. comb.; *diringshofeni* (Martins, 1960), n. comb.; *inconstans* Gounelle, 1909; *lycoris* (Thomson, 1867); *truncata* (Thoms., 1865); *albocincta* (Thoms., 1865); *flavofasciata* (Thoms., 1867).

Compsa clerochroa (Thoms., 1867) and *Compsa pallidipennis* (Thoms., 1865), cannot be placed with basis on present information.

Two species are transferred to the genus *Octoplon*: *arcuferum* (Goun., 1909), n. comb.; *niveum* (Martins, 1962), n. comb.

REFERÊNCIAS

- AURIVILLIUS, C., 1900: Verzeichniss der von Dr. F. Meinert im Jahre 1891 in Venezuela gesammelten Cerambyciden. *Öfv. Svensk Vet.-Acad. Förh.* 57:409-421.
- 1912: *Coleopterorum Catalogus*, Pars 39, 1-574 pp. Berlin.
- BALLOU, C. H., 1945: Notas sobre insectos daniferos observados en Venezuela 1938-1943. Datos tomados en la epoca en que causaron danos de consideración. *Cuadernos Verdes del Comité Organizador* n° 34, 151 pp., 6 figs. Caracas. [De Duffy, 1960].

- BATES, H. W., 1870: Contributions to an Insect fauna of the Amazon Valley. *Trans. Ent. Soc. Lond.* 243-335.
- 1872: On the Longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Ibidem*, 163-238.
- 1879-1885: *Biologia Centrali Americana, Coleoptera* 5: XII + 436 pp., 25 pls.
- 1892: Additions to the Longicornia of Mexico and Central America, with remarks of the previously recorded species. *Trans. Ent. Soc. Lond.* 143-183, 3 pls.
- BLACKWELDER, R. E., 1946: Checklist of the coleopterous insects of Mexico, Central America, the West Indies and South America. *Bull. U.S. Nat. Mus.*, 185(4):551-763.
- BLAIR, K. G., 1933: Further Coleoptera from the Galapagos Archipelago. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 11(10):471-487.
- BOSQ, J. M., 1953: Longicornios del Parque Nacional Lanin, zona de San Martín de los Andes y cercanía. *An. Mus. Nahuel Huapi* 3:69-87, 7 figs.
- BRUCH, C., 1912: Catálogo sistemático de los coleópteros de la República Argentina. *Rev. Mus. La Plata* 18:179-226.
- BUCK, P., 1959: Cerambycidae in der Sammlung des Instituto Anchietano de Pesquisas. *Pesquisas* 3:577-609.
- CASEY, T. L., 1924: Additions to the known Coleoptera of North America. *Memoirs on the Coleoptera* 11:1-347. Lancaster.
- COSTA LIMA, A. DA, 1955: *Insetos do Brasil*, 9:1-289, 201 figs. Rio de Janeiro.
- CRAIGHEAD, F. C., 1923: North American Cerambycidae larvae. A classification and the biology of North American Cerambycidae larvae. *Canada Dept. Agr. Ent. Bull.* 23:1-238, 44 pls., 8 figs. [Do Zoological Record, 1923].
- DUFFY, E. A. J., 1960: A monograph of the immature stages of neotropical timber beetles (Cerambycidae). *British Museum Publ.* 327 pp., 13 pls., 176 figs.
- FABRICIUS, J. C., 1798: *Supplementum entomologiae systematicae*, 572 pp. Hafniae.
- 1792: *Entomologia systematica*, 1: 330 + 538 pp. Hafniae.
- 1801: *Systema eleutheratorum*, 1:1-506; 2:1-687. Kiliae.
- FAIRMAIRE, L. & GERMAIN, P., 1859: Révision des Coléoptères du Chili. *Ann. Soc. Ent. France* 7(3):483-532.
- 1864: *Ibidem*. *Rev. Mag. Zool.* 16(2):385-394.
- FISHER, W. S., 1937: New neotropical Cerambycidae. *Rev. Ent. Rio de Janeiro* 7(2-3):145-154.
- 1944: Cerambycidae of Caripito, Venezuela. *Zoologica* 24:3-12.
- FLEUTIAUX, E. & SALLÉ, A., 1889: Liste de Coléoptères de la Guadeloupe et descriptions d'espèces nouvelles. *Ann. Soc. Ent. France* 9(6):351-484.
- FRANZ, E., 1954: Cerambycidae aus El Salvador. *Senckenbergiana* 34:213-229, 1 pl., 1 fig.
- GAHAN, C. H., 1895: On the Longicorn Coleoptera of the West Indies Islands. *Trans. Ent. Soc. Lond.* 79-140.

- GERMAIN, P., 1897: Apuntes Entomologicos. *Los Longicornios chilenos* 274 pp., 3 pls. Santiago.
- GOUNELLE, E., 1909: Listes des Cérambycides de la Région de Jatahy, Etat de Goyaz, Brésil. *Ann. Soc. Ent. France* 77:587-688, 30 figs.
- GUÉRIN, J., 1953: *Coleopteros do Brasil*, 356 pp., 41 pls., 500 figs. São Paulo.
- HORN, G. H., 1894: The Coleoptera of Baja California. *Proc. California Acad. Sci.* 4(2):302-449, figs.
- LACORDAIRE, T., 1869: *Genera des Coléoptères* 8:1-552. Paris.
- LAMEERE, A. A. L., 1884: Matériaux pour la faune des Petites-Antelles. Longicornes recuillis par M. Purves a Antigoa. *Ann. Soc. Ent. Belgique* 28:100-101.
- 1893: Voyage de M. E. Simon au Venezuela. *Ann. Soc. Ent. France* 62:273-280.
- LECONTE, J. L., 1873: New species of North American Coleoptera. *Smiths. Misc. Coll.* 264:169-384.
- LECONTE, J. L. & HORN, G. H., 1883: Classification of the Coleoptera of North America. *Smiths. Misc. Coll.* 507: XXXVII + 567 pp.
- LINELL, M. L., 1896: Descriptions of new species of North American Coleoptera in the families Cerambycidae and Scarabaeidae. *Proc. U.S. Nat. Mus.* 19:393-401.
- LINSLEY, E. G., 1935: Studies in the Longicornia of México. *Trans. Amer. Ent. Soc.* 61:67-102.
- 1935: Notes and descriptions of new or little known Ibidionini. *Rev. Ent. Rio de Janeiro* 5:479-486, 4 figs.
- 1942: Contributions toward a knowledge of the Insect Fauna of Lower California. Cerambycidae. *Proc. California Acad. Sci.* 24(4):21-95, pls. 4-5.
- 1957: Descriptions and records of some Cerambycidae from Baja California. *Bull. So. California Acad. Sci.* 56(2):85-87.
- 1963: The Cerambycidae of North America. Part. IV. *Univ. California Publ. Ent.* 21: IX + 165 pp., 52 figs.
- LINSLEY, E. G. & MARTIN, J. O., 1933: Notes on some Longicorns from subtropical Texas. *Ent. News* 44:178-183.
- LUCAS, R., 1920: *Catalogus Alphabeticus generum et subgenerum coleopterorum orbis terrarum totius* 1:1-696. Berlin.
- MARTINS, U. R., 1960: Novas espécies dos gêneros *Heterachthes* e *Octoplon*. *Papéis Avulsos Dep. Zool. S. Paulo* 14:173-182, 11 figs.
- 1962: Novas espécies, notas sinonímicas, redescrções. *Ibidem* 14:267-310, 41 figs.
- 1962: Um novo gênero e novas espécies. *Ibidem* 15:127-162, 39 figs.
- 1964: Ibidionini, XXI. *Ibidem* 16:129-143, figs.
- MELZER, J., 1935: Novos cerambycidios do Brasil, da Argentina e de Costa Rica. *Arch. Inst. Biol. Veg.* 2:173-205.
- NEWMAN, E., 1840: Entomological notes. *Entomologist* 1:1-32.
- PERTY, J.A.M., 1830-34: *Delectus animalium articulorum quae in itinere per Brasilian* 224 pp., 40 pls. Monachii.

- PHILLIP, R. A. & PHILLIP, F. H. E., 1860: Coleoptera nonnulla nova Chilensia praesertim Valdiviana. *Sttet. Ent. Zeit.* 21:245-251.
- PROSEN, A. F., 1961: Notas sobre Ibidionini. *An. Inst. Med. Reg.* 5(3):125-130, 1 fig.
- SCHAEFFER, C. F. A., 1905: Some additional new genera and species of Coleoptera found within the limit of the United States. *Bull. Brooklyn Inst. Arts. Sci.* 1(7):141-179.
- 1908: List of the Longicorn Coleoptera collected on the Museum expeditions to Brownsville, Texas, and the Huachuca Mts., Arizona. *Ibidem* 1(12):325-352.
- SERVILLE, A., 1834: Nouvelle classification de la famille des Longicornes (suite). *Ann. Soc. Ent. France* 3:5-110.
- THOMSON, J., 1860: *Essai d'une classification de la famille des cérambycides et matériaux pour servir a une monographie de cette famille.* 396 pp., 3 pls. Paris.
- 1864: Systema cerambycidarum ou *Mém. Soc. Roy. Sci. Liège* 19:1-540.
- 1865: Diagnoses d'espèces nouvelles *Ibidem* 19:541-578.
- 1867: Ibidionitarum species novae. *Physis Rec. Hist. Nat.* 1(3):133-163.
- VOGT, G. B., 1949: Notes on Cerambycidae from the lower Rio Grande Valley, Texas. *Pan-Pacif. Ent.* 25:137-144, 1 mapa.
- WHITE, A., 1853: *Catalogue of the Coleopterous insects in the collection of the British Museum* 7:1-174, pls. 1-4. Londres.
- 1855: *Ibidem* 8:175-412, pls. 5-10. Londres.
- ZIKÁN, J. F. & ZIKÁN, W., 1944: A inseto-fauna do Itatiaia e da Mantiqueira. *Bol. Min. Agric.*, Rio de Janeiro, ano 33, nº 8: 1-50.

